

Estudantes de escola pública no contexto das Ações Afirmativas: o caso da UFRGS

A adoção de políticas de Ações Afirmativas no ensino superior público brasileiro é fruto do debate e mobilização da comunidade acadêmica e de movimentos sociais. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi estabelecida uma política através da Decisão Nº 134/2007 do Conselho Universitário, na qual se inclui a modalidade de ingresso por Reserva de Vagas (cotas). Esta pesquisa aborda aspectos do projeto “Perfis socioeconômicos dos vestibulandos da UFRGS: análises comparativas dos períodos anterior e posterior à adoção do Sistema de Reserva de Vagas” e foi realizada com o auxílio de uma bolsa PIBIC/UFRGS/CNPq.

OBJETIVO

Tratamos de investigar as alterações em algumas variáveis socioeconômicas dos(as) candidatos(as) aprovados(as) no vestibular da UFRGS, antes e depois da adoção da Reserva de Vagas (cotas), comparando os(as) que estudaram integralmente na rede pública de ensino com os(as) que estudaram integralmente na rede particular. Consideramos que os(as) estudantes que prestam vestibular na UFRGS provem de diversos extratos socioeconômicos e que tais diferenças repercutem em seu desempenho (SOUZA, 2009). Nossa hipótese de estudo, portanto, era a de que com a adoção das cotas na UFRGS, as desigualdades de acesso aos seus cursos foram minimizadas não só em relação à proporção de alunos de escolas públicas nos bancos universitários, mas também ao perfil desses alunos segundo outras características socioeconômicas, comparados com os alunos da rede particular de ensino.

JUSTIFICATIVA

Pretendemos com este estudo, contribuir com o processo de avaliação da política adotada, a ser realizado em 2012, e para o conjunto de pesquisas já desenvolvidas sobre este tema, uma vez que incluímos dados atuais.

MÉTODO/PROCEDIMENTOS

Utilizamos análises quantitativas e estatísticas, confrontando os dados socioeconômicos dos vestibulandos dos anos de 2007 e 2011. Esses dados provêm dos Questionários Socioeconômicos preenchidos pelos(as) vestibulandos(as) no ato de inscrição ao Concurso Vestibular, fornecidos pela Comissão Permanente de Seleção em planilhas eletrônicas. Procedemos à transposição do volume de dados para o programa *Statistical Package for Social Sciences* – SPSS, onde foram organizados de modo uniforme entre os diferentes anos e o conjunto de resultados disposto em tabelas e gráficos. A escolha das variáveis socioeconômicas neste trabalho estão baseadas nas associações destas com a aprovação no vestibular, correntemente apontadas em estudos anteriores (SOUZA, 2009; CORADINI, 1997).

TABELA 1 – Candidatos(as) inscritos(as) e classificados(as) segundo a dependência administrativa da escola em que cursou integralmente o Ensino Fundamental e Médio – Concurso Vestibular UFRGS 2007-2011.

	2007			2011		
	I	C	P(%)	I	C	P(%)
Integralmente em Escola Pública	10959 29,1%	831 19,8%	7,6	11211 30,9%	1719 34,2%	15,3
Integralmente em Escola Particular	12744 33,8%	1780 42,4%	14,0	10625 29,2%	1455 29,0%	13,7
Parcialmente em Escola Pública e Particular	14142 37,4%	1601 38,0%	11,3	14479 39,9%	1844 36,7%	12,7
Total Geral	37845 100%	4212 100%		36315 100%	5018 100%	

Fonte: UFRGS/COPERSE (2007, 2011). Dados calculados pelo autor.
I = Inscrições(as) C = Classificados(as) P% = Proporção de classificados(as) por segmento
Obs.: Não constam os dados dos(as) que não responderam.

TABELA 2 – Candidatos(as) classificados(as) segundo o curso e a dependência administrativa da escola em que cursou integralmente o Ensino Fundamental e Médio – Concurso Vestibular UFRGS 2007-2011.

Curso	2007		2011	
	Escola Pública	Escola Particular	Escola Pública	Escola Particular
Administração – diurno (80 vagas)	7	51	18	38
Agronomia (80 vagas 2007; 88 vagas 2011)	19	30	36	18
Ciência da Computação (100 vagas)	12	42	24	38
Ciências Biológicas (100 vagas)	16	48	32	36
Ciências Jur./Soc. – Direito – diurno (70 vagas)	3	47	17	33
Educação Física – Licenciatura (78 vagas)	18	32	34	14
Engenharia Civil (150 vagas)	27	64	43	58
História – noturno (45 vagas 2007; 60 vagas 2011)	12	14	26	13
Medicina (140 vagas)	15	82	33	59
Pedagogia (120 vagas)	33	27	55	12
Psicologia – diurno (40 vagas)	3	26	11	20
Total	831	1780	1719	1455

Fonte: UFRGS/COPERSE (2007, 2011). Dados calculados pelo autor.
Obs.: Não constam os dados dos(as) que não responderam.

TABELA 3 - Candidatos(as) classificados(as) segundo o nível de escolaridade da mãe e a dependência administrativa da escola em que cursou integralmente o Ensino Fundamental e Médio – Concurso Vestibular UFRGS 2007-2011.

Escolaridade	2007		2011	
	Escola Pública	Escola Particular	Escola Pública	Escola Particular
Não freqüentou a escola	11 1,3%	1 0,0%	13 0,7%	0 0,0%
Ensino Fundamental (incompleto e completo)	323 38,9%	67 3,8%	589 34,2%	39 2,7%
Ensino Médio (incompleto e completo)	295 35,5%	356 20,4%	683 39,7%	230 15,8%
Curso Superior (incompleto, completo e pós-graduação)	205 24,7%	1350 77,6%	418 24,3%	1165 80,0%
Total	834 100%	1774 100%	1703 100%	1434 100%

Fonte: UFRGS/COPERSE (2007, 2011). Dados calculados pelo autor.
Obs.: Não constam os dados dos(as) que não responderam.

REFERÊNCIAS

- CORADINI, Odaci Luiz. Origens sociais e princípios de hierarquização escolar : a formação de "intelectuais a brasileira". Cadernos de Ciência Política. Série pré-edições. Porto Alegre, N. 6 (1997), p. 1-55 : il.
 Por uma política de ações afirmativas: problematizações do programa conexões de saberes/UFRGS. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.
 RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.
 SOUZA, João Vicente Silva. Alunos de Escola Pública na Universidade Federal do Rio Grande do Sul: portas entreabertas. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 200 f. Tese Doutorado em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

A Tabela 1 apresenta os diferentes segmentos de vestibulandos(as) conforme o tipo de escola em que estudaram. Notamos o incremento dos alunos classificados que estudaram integralmente em escolas públicas em 2011 (com as cotas), bem como o percentual de aprovados deste grupo. Entretanto, em relação à proporção de candidatos inscritos de escolas públicas entre 2007 e 2011, não observamos alterações significativas, uma vez que poderíamos esperar um incremento de inscritos de escolas públicas devido às políticas adotadas.

O Gráfico 1 ilustra a progressão e tendência de crescimento do número de aprovados(as) de escola pública, entre 2007 e 2011. É possível também perceber a inversão do número de aprovados(as) entre os dois segmentos a partir do ano de 2008, primeiro ano onde adotou-se a reserva de vagas.

Quando dirigimos nossa atenção para os cursos (Tabela 2) visualizamos o quanto foi ampliado, de 2007 para 2011, o ingresso de estudantes de escola pública, seja o curso mais ou menos disputado, seja ele de baixo ou alto prestígio. Todavia, em uma parcela significativa dos cursos os(as) alunos(as) que estudaram integralmente em escolas particulares são em maior número do que os(as) de escolas públicas, principalmente nos cursos mais concorridos.

No Gráfico 2 são nítidas duas distinções. Uma refere-se a composição por cor/etnia de cada escola; a outra, sobre a modificação dessa composição de 2007 para 2011. Apesar do número de brancos(as) ser maior tanto entre estudantes de escola pública como de escola particular, são nas escolas públicas que verificamos um número maior de negros(as) e pardos(as). Além disso, é expressivo o aumento de negros(as) e pardos(as) de um ano para o outro, tanto em números absolutos quanto relativos, dentre o total de classificados(as).

Na Tabela 3, podemos observar o quanto é significativa a influência da escolaridade da mãe na aprovação do vestibular dentre os estudantes de escola particular. Por exemplo, ao observarmos os(as) alunos(as) de escola particular cujas mães alcançaram o ensino superior, podemos notar os altos índices de aprovação em relação aos outros segmentos.

Já na Tabela 4 observamos que quanto maior a renda familiar, maiores os índices de aprovação no vestibular, tanto para alunos(as) de escolas públicas quanto como de particulares. Notamos ainda, que é no segmento dos(as) alunos(as) de escolas públicas onde se concentra a maioria dos(as) vestibulandos(as) de baixa renda. Ao mesmo tempo, vemos que de 2007 para 2011 houve um incremento significativo de alunos(as) aprovados(as) com baixa renda familiar (até 5 SM).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

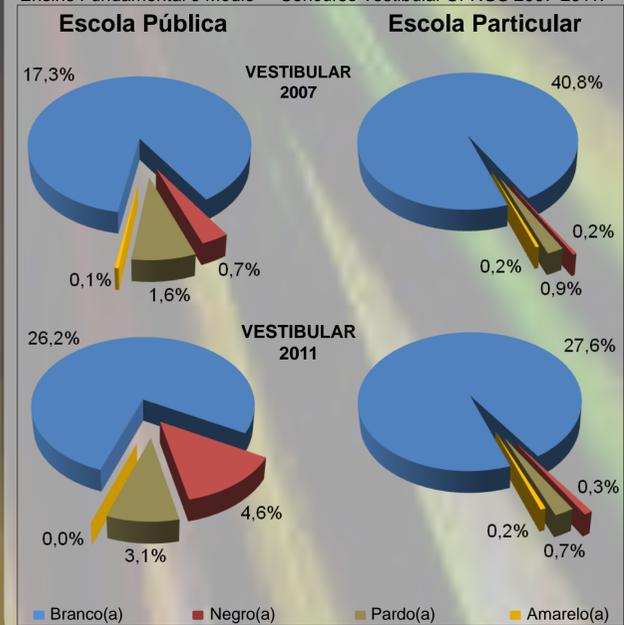
Nossos estudos apontaram que a implantação da Reserva de Vagas alterou significativamente o perfil dos estudantes da UFRGS, beneficiando muitos alunos de escolas públicas, afrodescendentes, bem como os alunos com baixos recursos econômicos e de escolarização. Ainda assim, a procura pela UFRGS por esses alunos pouco cresceu a partir do vestibular de 2008 (primeiro ano das cotas). Constatamos também que, mesmo tendo havido um incremento de alunos menos favorecidos aprovados, nos cursos com maior concorrência ainda se nota a vantagem numérica dos alunos de escolas particulares, apesar das cotas.

GRÁFICO 1 - Candidatos(as) classificados(as) segundo a dependência administrativa da escola em que cursou integralmente o Ensino Fundamental e Médio – Concurso Vestibular UFRGS 2007-2011.



Fonte: UFRGS/COPERSE (2007, 2011). Dados calculados pelo autor.
Obs.: Não constam os dados dos(as) que não responderam.

GRÁFICO 2 - Candidatos(as) classificados(as) segundo a cor/raça e a dependência administrativa da escola em que cursou integralmente o Ensino Fundamental e Médio – Concurso Vestibular UFRGS 2007-2011.



Fonte: UFRGS/COPERSE (2007, 2011). Dados calculados pelo autor.
Obs.: Não constam os dados dos(as) que não responderam.

TABELA 4 - Candidatos(as) classificados(as) segundo a renda familiar e a dependência administrativa da escola em que cursou integralmente o Ensino Fundamental e Médio – Concurso Vestibular UFRGS 2007-2011.

Renda familiar	2007		2011	
	Escola Pública	Escola Particular	Escola Pública	Escola Particular
até 1 salário mínimo	23 2,8%	7 0,4%	66 3,8%	6 0,4%
de 1 a 5 salários mínimos	462 55,6%	234 13,1%	1197 69,6%	290 19,9%
de 5 a 10 salários mínimos	247 29,7%	599 33,6%	346 20,1%	410 28,2%
de 10 a 20 salários mínimos	76 9,1%	550 30,9%	68 3,9%	388 26,6%
mais de 20 salários mínimos	19 2,3%	373 21,0%	17 1,0%	322 22,1%
Total	831 100%	1780 100%	1719 100%	1455 100%

Fonte: UFRGS/COPERSE (2007, 2011). Dados calculados pelo autor.
Obs.: Não constam os dados dos(as) que não responderam.

Cristian Roni Conrad
 Ciências Sociais – Licenciatura
 Bolsista PIBIC/CNPq
 João Vicente Silva Souza
 Prof. Dr. Colégio de Aplicação – UFRGS
 Orientador

